

C RÔNICA DA CIDADE

Breve Notícia sobre o Neto do Diabo

Consuelo Pondé Sena*

Pátria dos concursos, berço dos benefícios. Assim é a Bahia vista por um curioso órgão de imprensa analisado à luz da antropologia. O periódico escreve um capítulo curioso da crônica urbana de Salvador ressaltando costumes, expondo franquezas, ridicularizando valores e pondo a nú a diabólica vida santa dos habitantes de Salvador no final do século passado.

Ao escolher, para comentário, um órgão de imprensa baiana do século XIX, fí-lo na certeza de contribuir para a divulgação de um assunto desconhecido da maior parte dos habitantes desta cidade.

Isto porque, entendo que divulgar o desconhecido não só é uma tarefa agradável para quem noticia, como enriquece a tantos quantos não dispõem de acesso à determinadas informações.

O Neto do Diabo, jornal crítico, literário e chistoso, passou a circular na cidade do Salvador a partir do dia 4 de maio de 1888, data em que saiu o seu primeiro número, sendo comercializado sob a forma de assinatura trimestral e semestral para a capital e fora dela.

Vários números do jornal, encadernados sob o formato de livro, pertencem ao acervo da Biblioteca Frederico Edelweiss, do Centro de Estudos Baianos da UFBa.. A Gazeta contém oito páginas, de 22 cm de comprimento.

Do seu corpo de redatores constavam os nomes de: Roberto Caifaz e Palúncio Neto, sendo também colaboradores: Cunerundes Ventania, Simão de Sá Pato, R. Fresco de Lima, Pedro Botelho & Cia., Plutão e Fidelis de Marroco. A tiragem era de 2.000 exemplares, sendo editado oito vezes por mês. "Todo e qualquer negócio relativo a esta folha deve ser dirigido à gerência à ladeira da Conceição nº 9 - 1º andar. A cobrança das assinaturas, dos anúncios, etc, será feita com recibos impressos e tendo a assinatura do gerente", conforme consta de todos os números, no seu frontispício.

O editorial intitula-se o Neto do Diabo e transcreve um diálogo - programa, na qual se definem os propósitos da folha, sendo que o do 1º número é vazada nos seguintes termos:

O DIABO - Com que, deu-te na cachola ires à terra do vatapá - para tomares

parte no movimento jornalístico, não é assim?

O Neto - Assim é, meu avô mui venerado.

Aquilo anda à matroca; vou e levo as melhores intenções.

- Mas olha, a tarefa não é das mais fáceis.

- Não ignoro, mas tenho a coragem diabólica que v. m. me comunicou. Os padres jesuitas não me farão recuar com seus exorcismos. Saberei ter o riso de Rebelais para os ridículos d'aquela terra; o ferro em brasa para as pústulas que a contaminam; vergasta para os desaforados; prêmio para a virtude, aplausos para o merecimento, enfim justiça para todos e para tudo.

- E para os aborrecidos, para os indiferentes à sociedade?

- Para estes reservo algumas distrações em forma de literatura, anedotas, charadas, etc.

Pois bem, vai... e boa viagem. Conta

* Consuelo Pondé é professora e Chefe do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UBA.

que o Diabo Eterno te ajudará a vencer todos os embaraços para viveres longos anos.

- Agradecido. Farei por mim, combatendo por todos, ao lado da verdade, do progresso e do bem. Tentarei ao público e estou certo de que ele não resistirá às minhas tentações. O Neto do Diabo é pequeno, mas tem o segredo de superar obstáculos, ainda que estes lhe apareçam na forma da fadaldada do Cônego Agripino. . . E agora sua bênção meu vovô.

- "Estais abençoado, Descer".

Este conteúdo expressa o tom satírico do referido órgão da imprensa baiana, bem assim o seu compromisso com a crítica e a divulgação de material de cunho literário. Defina-se, enfim, a proposta noticiosa da folha.

Ao lado do tom crítico e sarcástico em que são comentados muitos assuntos, a exemplo da Assembleia Provincial onde "não se discute com elevação; fala mais tempo quem fala pior; qualquer nuga atrai mais atenção e oradores do que os interessados reais; há um bom número de deputados tão peixes que até já constou ao colega Pedro Botelho irem fundar um club de - "Companheiros do Silêncio".¹

No número três - há um artigo intitulado: Salve, no qual se elogia a abolição da escravidão, além da notícia - **Redenção**, que relata o indescritível entusiasmo de que foi possuído o povo ao receber a notícia da sanção da lei Áurea. "Músicas, foguetes, vivas, delirantes aclamações, mais de 15.000 pessoas percorrendo as ruas da cidade em clima de viva alegria, num verdadeiro frenesi, eis o quadro majestoso que se apresentara aos nossos olhos".²

Do mesmo número, consta a notícia sobre o entusiasmo de que fora tornada a cidade do Salvador, pelo mesmo motivo acima mencionado, tendo Eduardo Carigé, Frederico Lisboa, Páfilo de Santa-Cruz e Luiz Anselmo da Fonseca sido muito festejados pela multidão em delírio.³

Anda do terceiro número é o artigo "Ao Momtor Católico", consta uma crítica contundente a propósito do que veiculava aquele jornal, quanto à excomunhão de obras profanas, além da recomendação da leitura dos livros de S. Agostinho, S. Ambrósio, S. Jerônimo e outros doutores da igreja como os únicos que podiam beneficiar a mocidade.

[illegible]

O nº 4, traz no seu frontispício uma maneira de estampa, da qual consta o emblema do Império e a legenda Honra do Brasil. Viva o imortal dia 13 de Maio de 1888.⁵

MARTER Infelix é o artigo do edi-

toria! do número 5. Trata da infelicidade a que é submetido o nosso Estado, cuja falta de patriotismo dos seus filhos tudo lhe negava.

"Inultimente estendes os teus braços pedindo, rogando, suplicando mesmo, a

- (1) O Neto do Diabo Ano I Número 2.
- (2) Idem número 3 p. 2.
- (3) Idem, Ibidem p. 2.
- (4) Idem p. 7.
- (5) Número 4, p. 1



amparo, o desvelo e a solicitude de teus cidadãos!

"Qual a ventura que tens obtido daqueles que te devem tudo, que do seu sangue vivem?"

Onde os teus representantes? Onde a soberania popular? Onde a independência do voto, a independência do critério? O teu progresso é simplesmente um desmoroamento. A tua assembleia, sorvedouro de teu suor e patíbulo de teus bríos, macula-te a fonte, outrora aureolada de glórias!"⁶

Em mais de um número de *O Neto do Diabo* em editoriais e artigos, constam críticas ao Monitor Caótico, bem assim à Assembleia Provincial.

Entretanto, o número 9 contempla o Clube Republicano Federal com uma notícia sobre a sua organização e sua inauguração no salão nobre do Grémio Literário,

cujos fins, conforme seus estatutos é: "agremiar os cidadãos republicanos da capital, promover a propaganda da doutrina professada pelo partido republicano brasileiro e estimular a fundação de novos grêmios na província, a fim de iniciar-se o Congresso Republicano, análogo aos que já existem."

Os números 11 e 12 (conjuntos) trazem, com destaque, no editorial, em texto sobre o 2 de julho de 1888.⁸

Já no 13, há um artigo de abertura - 6 de julho de 1888 - 17º aniversário do pensamento de Castro Alves. Uma notícia bem ampla, igualmente, assinala o desastre ocorrido no plano inclinado da Linha Circular, contendo crítica à precipitação com que se realizam suas obras.⁹

Sob o título *O nosso periódico*, no número 14, comentários sobre a aceitação do periódico preenchem a seção *O Neto*

do Diabo (editorial), de cujo texto transcrevo algumas notas: "Nesta terra, onde a imprensa luta com as maiores dificuldades para manter-se, já pelas despesas, que acarreta qualquer trabalho tipográfico entre nós, já porque não está de todo desenvolvido o gosto pela leitura de gazeta e nem sempre é dispensada aos escritores e poetas comprovincianos aquela animação que fora de desear, admira realmente que tenhamos podido afrontar a indiferença e a inveja de muitos para firmar o conceito popular a nossa estabilidade".¹⁰

E mais: "Dignos com franqueza: *O Neto do Diabo* veio preencher uma lacuna, de que há muito ressentia-se esta capital, isto é, de um jornalzinho que, sem ofensa moral, fizesse a crítica dos costumes, atirando às irrisões e ao escárnio a hipocrisia e o vício."¹¹

Do número 20, 14 de Setembro de 1888, consta um pequeno artigo, na seção *O Neto do Diabo*, intitulado *Linha Circular*. Dele extraímos alguns trechos: "Inaugurou-se, no dia 8, conforme estava anunciando, o tráfego da Linha Circular - da Praça Conde d'Eu a Nazaré.

Como é naturalíssimo aqui nesta boa e generosa terra, grande multidão de curiosos acompanhavam os bondes, que não tiveram falta de frequentadores."¹²

Do número 21 de 24 de setembro de 1888, constam os avisos: "Tomando-se inconveniente a publicação do nosso periódico aos domingos, por causa da entrega da maioria de nossos assinantes, passa a ser publicado nas segundas feiras".

E ainda: "Qualquer negócio relativo a este periódico deve ser dirigido à gerência à ladeira da Conceição nº 9 - 1º andar". O editorial do mesmo trata de concurso. Já àquela época observa-se: "A Bahia é por excelência a pátria dos concursos e o berço dos benefícios.

Com a mesma felicidade com que se abre - por vaga de seu fulano e sicrano - um concurso no Liceu, ou na Faculdade, ou em outro qualquer lugar do governo, também chega-se a nós o ator Beltrano e zás... bilhete de espetáculo; a Sra. D. Sicrana e fogo, bilhete do seu benefício... enfim, muita razão teve o autor do Sr. Domingos Fora do Sério".¹³

... "E ainda que se cansa a queimar

(6) Número 5 p. 1.

(7) Número 9, p. 1.

(8) Números 11 e 12 p. 1

(9) Número 13, p. 1 e 2.

(10) Número 14, p. 1.

(11) Número 11 p. 1

(12) Nº 20 p. 2

(13) Nº 21 p. 1

as pestanas estudando, quando, simples e unicamente um pedido do Sr. Barão de Papeline, ou um bilhete de visita do Sr. Belisário do Banco, é o bastante para a garantia de um lugar seja qual for a sua categoria".

Também concurso realizado na Faculdade de Medicina da Bahia, para o provimento da cadeira de Patologia Médica, é objeto de um artigo - no editorial do Neto do Diabo. Concorreram ao mesmo os Doutores Anísio de Carvalho e Tillemont Fontes. Sem inocular muito veneno quanto ao resultado do mesmo, no texto, pode-se ler a seguinte observação: "O julgamento teve o seu "qui-pro-quo", segundo opiniões sensatas e insuspetas".¹⁴

Sob a epígrafe *Cousas que o Neto do Diabo não concorda* estão relacionados, em artigo, alguns problemas da cidade, o que revela dificuldades enfrentadas pelos moradores desta bela Soteriopolis:

Assim, são arrolados: a falta de polícia na rua da Montanha, em função do que ali ocorriam apedrejamentos quase todas as noites, a grande quantidade de quitandas volantes pelos passeios das ruas da cidade, a hora inadequada em que passava carroça do asseo da fadela da Conceição da Praia, largo da mesma, Portas da Ribeira

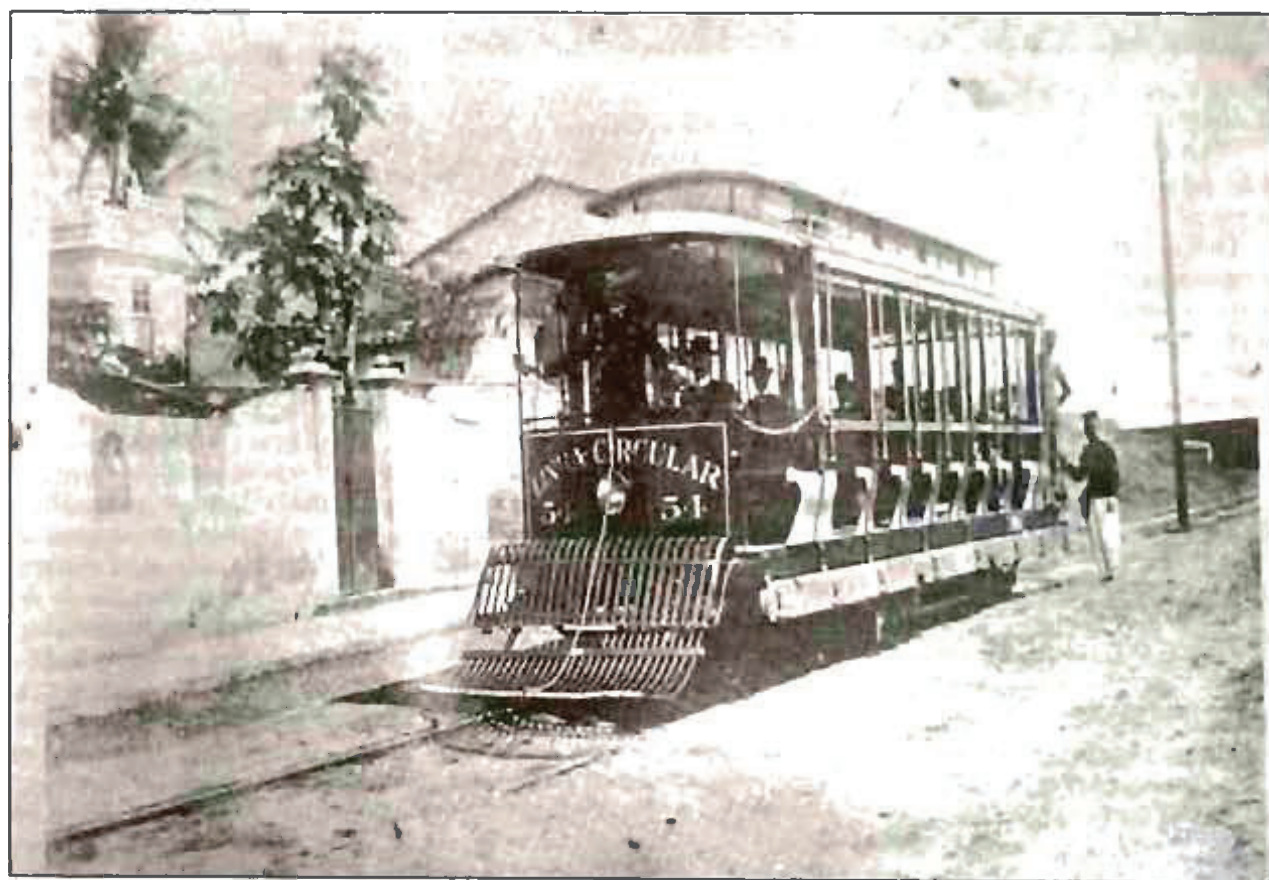
até o Correio (9 horas da manhã). As pancadas que os bondes dão entre si ao subirem as rampas do largo do Teatro e da rua Carlos Gomes; as reuniões mensais da Congregação do Imperial Liceu, a teimosia da Biblioteca Pública funcionar usando como acesso ao seu interior a porta da cachoeira, a "pontualidade e exatidão" do serviço dos correios, na capital e fora dela, referências ao envio de cartas, jomais, etc, a existência da "arapuca" armada ao largo do Teatro pelo gringo: "Tiro ao alvo", o magnífico e apreciável estado em que se acha a célebre casa escolar à praça da Piedade. Ainda constam do elenco em questão: "O monopólio e a imposição dos vendedores d'água de fontes nos dias em que a Companhia do Queimado entender fechar seus chafarizes". (nem o peixe na semana santa). A pontualidade do giro do Diário do Povo e os presentes dos seus assinantes. A falta de remoção dos trilhos centrais, arrancados pela Linha Circular, atrapalhando a circulação de muitas ruas desta cidade. "A ganância do homem dos "feitos" em receber os cobres dos coletados da "fazenda provincial". "A sanfonia com que o barão dos casbres apoia-se do seu carro e entra nos cortiços para receber os alugueis fazendo uma gritaria infernal...

talvez por ser surdo". "Os solavancos dos bondes dos veículos econômicos". "As bravatas do construtor Freire. Os abaloamentos e desastres dos bondes dos Queiroz com os da companhia T.U. Esta e tal bagatela".

Datada de 7 de outubro de 1888 é o número 23, cujo o artigo de fundo versa sobre a Companhia Circular: "A Companhia Linha Circular, que tão relevantes serviços podia prestar à comunidade pública, já pouco a pouco vai deixando ver o contagioso futuro que a espera. A falta de ordem no horário e o nenhum zelo na escolha dos empregados habilitados no desempenho de tão material trabalho, já estão dando em resultado abaloamentos como sucedeu na rua Carlos Gomes, e muitos especialmente na Lapa, onde um bonde virou, causando contusões e ferimentos".¹⁶

Entre o nº 26 e 27 ocorre uma breve interrupção na circulação da folha, fato que é objeto de consideração no segundo desses números, em que sob o título de *Surgiu*, é dado conta do referido acontecimento. Eis um pequeno trecho: "Surgiu, não ressurgiu, porque não estava morto o Neto do Diabo".

Apesar da intriga que contra nós anda



- (14) Nº 22 p. 1
(15) Nº 22 p. 10
(16) Nº 23 p. 1 e 2



movendo uma multidão de sacristas e beatos, que juraram pelas "virtudes" do capuchinho Frei Sanssoterrato - dar cabo de nossa existência, aqui estamos depois de uma interrupção por justo motivo, aqui estamos para prosseguir na missão que nós traçamos desde a nossa aparição nesta terra.¹⁷

Além das críticas às deficiências de serviços públicos na cidade do Salvador, o Neto do Diabo publicava poesias em homenagem a acontecimentos cívicos. Neste número 31 de 17 de janeiro de 1889, estão dois poemas dedicados à Itaparica, pelo seu heróico combate de 7 de janeiro.

Nele também, há uma pequena nota sobre a lavagem do Bomfim, escrita nos seguintes termos: "Seguiram para o Bomfim e Itapagipe três repórteres, a fim de to-

marem o respectivo apanhamento das borracheiras durante a lavagem, dos personagens que compareceram, etc".¹⁸

Outros artigos de fundo, de sabor irreverente e crítico, fazem parte da coleção a que estamos nos referindo, a exemplo do **Morre o Cavalo para o bem dos urubus**, constante do nº 32, em cujo texto é citado o Cônego Galvão.¹⁹

No mesmo número, figuram uns versos sobre a Lavagem do Bomfim, escritos em tom pillhérico e repletos de notícias curiosas.

O número 33 não traz o artigo editorial presente em todos os anteriores a 27 de janeiro de 1889, que, no entanto reaparece no seguinte, de 2 de fevereiro do mesmo ano.

Com o título de *Cousas da atualidade*, na seção O Neto do Diabo, são feitas observações sobre "a tropilha de cabalistas em favor dos candidatos a próxima eleição de deputados pelo 1º distrito".²⁰

Curiosa observação contida no número 35 dá conta do cuidado da mesa da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos d'Ajuda que naquele ano de 1889, resolveu que fosse feita a costumeira procissão dos Passos, com a respectiva trasladação da Veneranda Imagem para o curato da Sé, assegurada, porém, a condição de a mesma igreja não ficar aberta durante a noite, a fim de que fossem evitados os escândalos ocorrentes todos os anos no templo do Senhor. Que contraste com as Célebres Lavagens do Bomfim, Barra, Rio Vermelho e tanto outras!!!²¹

(17) Nº 27 p. 1

(18) Nº 31 p. 4, 5 e 7

(19) Nº 32 p. 1

(20) Nº 34 p. 1

(21) Nº 35, p. 1

Noticioso artigo intitulado *Alerta* está publicado no número 37, de 2 de março de 1889. Trata-se de um texto sobre o Carnaval.

No número 38, de 10 de março de 1889, não aparece o artigo de fundo. São publicados, porém dois poemas, a saber: *Ao esplêndido e deslumbrante Clube Cruz Vermelha* e *Ao invencível, distinto e imitável Clube Fantoches da Euterpe*.

Dos números de 19 de março de 1889 (nº 39), 9 de abril de 1889 (nº 40) e 24 de abril de 1889 (41 e 4 maio de 1889, nº 42), que são os últimos, sublinhamos o que se segue. No artigo *TRIBOFE LOTÉRICO* há uma clara denúncia quanto à venda de bilhetes lotéricos em nossa cidade, fato inobservável em outras províncias.²² O número 41 menciona a mudança de endereço da redação e gerência da folha, do sobrado 9 à ladeira da Conceição para a loja na mesma rua, lado de terra e notícia: "Previnimos que d'ora em diante as cartas que forem enviadas sem selo ficção no correio, em vista do porte de 200rs por carta que se gastaria 50rs se fosse selada, e depois o avô de seu neto não está disposto a encher a pança de quem quer que seja".

As mesmas observações são repetidas no número 42, sendo que, naquela data, 4 de maio de 1889, a folha assinala um ano de sua aparição, aludindo ao fato de que fora saudada com muita lisonja pela imprensa diária da capital, do mesmo modo que excomungada pelos "padres jesuitas que infestam esta mesma cidade de S. Salvador...

"Não podíamos começar melhor a nossa existência. "O povo, a quem juramos servir destechando o nosso riso satânico sobre as cousas e os homens ridículos, e beliscando a raça dos peleduras, tão graves por fora quanto pedres por dentro, o povo recebeu-nos esgotando as edições semanais do nosso pequenino órgão de publicidade.

Com o favor das auras tão benignas fomos caminhando, caminhando, até o dia de hoje, em que assentamos um marco que na nossa estrada assinala um ano de vida".

... "Muita questão de que a imprensa diária recusou-se a tratar, nós, representantes da atraz munda do jornalismo, aceitamos com coragem e pusemo-la em pratos limpos".²³

Este é o último número do *Neto do*



Diabo, folha que circulou apenas durante um ano, nesta cidade do Salvador.

Limites de espaço não nos permitem comentá-la mais profundamente.

Desta primeira leitura extrairmos apenas as notícias que nos parecem mais dig-

nas de serem ressaltadas. Não consignamos, pois, as "historietas" satíricas, de intenção definida, nem arrolamos os anúncios das lojas comerciais que eram anunciados no *Neto do Diabo*, tarefa da qual nos desincumbiremos em oportunidade futura.

[22] Nº 40 p. 1

[23] Nº 42 p. 1 e 2